

Rômulo de Almeida e sua contribuição na Assessoria econômica da Presidência da República para o desenvolvimentismo Econômico Nacional

Alice de Souza Araujo Barros

Mestranda em Administração pela Unigranrio

Mario Cesar dos Santos

Mestrando em Administração pela Unigranrio

Resumo: Este artigo trata-se de um artigo bibliográfico que tem por objetivo geral demonstrar a atuação de Rômulo de Almeida como chefe da assessoria econômica do Presidente Getúlio Vargas e suas principais contribuições juntamente com sua equipe para o desenvolvimento econômico nacional. Especificadamente analisar a atuação de Rômulo de Almeida e sua assessoria no desenvolvimento dos projetos para uma política de energia baseada no petróleo, no carvão mineral e na eletricidade. A delimitação da pesquisa será o marco temporal que compreenderá o período ao qual Rômulo de Almeida ficou à frente da Assessoria econômica do governo Vargas, de 11 de fevereiro de 1951 a 06 de maio de 1954, onde foi exonerado para assumir a presidência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Palavra-chave: Romulo Almeida; Economia; Assessor Econômico

1. Introdução

Rômulo Barreto de Almeida nasceu em Salvador em 1914. Advogado, foi professor substituto da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro, e assessor da Confederação Nacional da Indústria – na gestão dos diretores Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi – e da Comissão de Investigação Econômica da Constituinte de 1946. Participou em 1948 e em 1949 da Missão Abbink. Em 1951 foi convidado pelo presidente Getúlio Vargas para organizar a Assessoria Econômica da Presidência da República e a partir do segundo semestre de 1953 tornou-se o primeiro presidente do Banco do Nordeste do Brasil. Em agosto de 1954, logo após o suicídio de Vargas, pediu demissão do cargo e em outubro do mesmo ano foi eleito deputado federal pelo PTB da Bahia.

Rômulo Almeida surgiu como parte de uma conjuntura histórica de uma produção de intelectuais comprometidos. Seus grandes mentores intelectuais diretos foram Roberto Simonsen, Santhiago Dantas, Josué de Castro e Anísio Teixeira, o que revela a amplitude da percepção sobre o processo de desenvolvimento. Sua contribuição particular está na organização de um sistema de planejamento orientado centralmente, cuja estratégia de “enraizamento” se constitui a partir de instituições locais adequadas à realidade brasileira (NETO, 2013).

Em virtude de sua trajetória peculiar, tornou-se profundo conhecedor da realidade brasileira, do processo político e de suas instituições, o que lhe permitiu construir uma abordagem coerente e sistêmica do problema social brasileiro, na qual articulou economia, cultura e território nas escalas regional, nacional e internacional (NETO, 2013).

A singularidade de Rômulo encontra-se na multidimensionalidade da sua atitude reflexiva. Seu pensamento praxista alia o retrospectivo ao prospectivo. A utopia genuinamente desenvolvimentista fazia-se sentir por meio de sua atuação como pensador praxista pois ele não se via como intelectual à maneira tradicional. Para ele, a atividade de reflexão apenas se justificava como insumo e resultado da sua práxis como sendo o intelectual orgânico do setor público (BARBOSA & KOURY, 2012).

No convívio diurno, testemunhei como, ao contrário do que geralmente se propala, estes problemas absorvem a maior parte do seu tempo. Senti-me feliz de trabalhar sob a

orientação de um homem que usa as artes florentinas do manejo do poder com o objetivo que é da minha geração: desenvolvimento econômico e progresso social¹.

O foco principal sempre foi a busca do desenvolvimento econômico nacional, a questão energética brasileira, buscando soluções para o problema elétrico, do petróleo, do carvão e principalmente formas de financiar essas matrizes, como podemos ver por seu depoimento (ALMEIDA, 1982):

“Enquanto eles ² estavam vendo os problemas específicos, por exemplo, estudando o projeto de eletrificação de Peixoto, nós estávamos estudando o plano de eletrificação. Estávamos estudando a Eletrobrás, fazendo o seu projeto, um projeto de uma nova política de tarifas e criando em primeiro lugar o Fundo Federal de Eletrificação.”

Para termos uma ideia da quantidade de projetos que a assessoria da Presidência da República liderou e implementou, segue a lista de alguns deles: criação Petrobras, o Fundo Federal de Eletrificação (FFE), o Plano Nacional do Carvão, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o BNB e seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) – que desembocariam na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) – e a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA). O Conselho de Desenvolvimento Industrial e a Subcomissão de Jipes, Tratores, Caminhões e Automóveis, que se transformariam, respectivamente, em Conselho de Desenvolvimento, agora com a máquina do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) por trás, e no Grupo Executivo da Indústria Automotiva (LATINI, 2007).

Para Barbosa, 2014, este conjunto de iniciativas lançadas no âmbito da Assessoria Econômica, nos seus apenas três anos e sete meses de funcionamento, e que se estendiam em várias frentes – infraestrutura, regional, social, todas moldadas por uma concepção sistêmica de planejamento – é o que faz com que Hélio Jaguaribe (1995, p. 77) considere

¹ Extrato da carta, datada de 24 de junho de 1954, de Rômulo Almeida ao Presidente Getúlio Vargas em resposta à carta de exoneração da função de Oficial de Gabinete e agradecimento pela assunção do cargo de Presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

² Menção ao foco específico da comissão mista Brasil-Estados Unidos que tinha como objetivo de estudar os projetos e o reaparelhamento da economia do país.

Rômulo “[...] o principal arquiteto do desenvolvimento brasileiro nos anos 50”. Seu papel fora o de coordenar uma equipe técnica bem preparada e posicionada na máquina estatal.

2. Abordagem Metodológica

Para o desenvolvimento deste artigo foi realizado primeiramente um levantamento na base de dados do Google Acadêmico, para saber quais eram os artigos que existia relacionado com Rômulo de Almeida, encontramos também vídeos no Youtube com entrevistas dadas por Rômulo, que foram transcritas neste artigo.

Este artigo trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico e documental que tem por objetivo geral demonstrar a atuação de Rômulo de Almeida como chefe da assessoria econômica do Presidente Getúlio Vargas e suas principais contribuições juntamente com sua equipe para o desenvolvimento econômico nacional. Especificadamente analisar a atuação de Rômulo de Almeida e sua assessoria no desenvolvimento dos projetos para uma política de energia baseada no petróleo, no carvão mineral e na eletricidade.

A delimitação da pesquisa será o marco temporal que compreenderá o período ao qual Rômulo de Almeida ficou à frente da Assessoria econômica do governo Vargas, de 11 de fevereiro de 1951 a 06 de maio de 1954, onde foi exonerado para assumir a presidência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

3. A Assessoria Econômica

Em 10 de fevereiro de 1951, Rômulo de Almeida foi convidado para trabalhar na Secretaria da Presidência, Vargas incumbindo-o de organizar uma assessoria econômica, voltada basicamente para a elaboração de uma política de energia, e destinada também a fazer um balanço da situação econômica do país e do desempenho da administração anterior. (CPDOC/FGV)

Ele seria inicialmente empregado como oficial de gabinete, com parco salário, complementado pelo da CNI, que o colocara à disposição do governo, como era comum à época. (BARBOSA, 2014)

Quando perguntado sobre a razão de sua escolha, pelo próprio Rômulo, Getúlio teria se aberto na sua “risada generosa” e respondido: “por que seu nome constava em todas as listas; então

resolvi fazer a experiência”. Basicamente, conforme apurara mais tarde Rômulo, ele fora indicado por Luís Simões Lopes, João Carlos Vital e San Tiago Dantas, além do próprio chefe de gabinete Lourival Fontes, tendo contado provavelmente também com o apoio de Landolfo Alves de Almeida, seu primo-tio, importante quadro do PTB baiano, recém-eleito senador. Em avaliação posterior, ele diz: “receio que fui recrutado mais como um tecnocrata⁵⁶² com orientação política consentânea” (BARBOSA, 2017).

As funções da Assessoria Econômica eram divididas em dois tipos principais. De um lado, havia a administração econômica de curto prazo, feita por meio de despachos cotidianos com o Presidente, que inclusive pedia vista de processos provenientes das diversas pastas. A outra atividade, mais estratégica e de longo prazo, visava um “planejamento informal” para atacar os principais gargalos, sob uma orientação nacionalista pautada pela combinação entre eficiência econômica e social (BARBOSA, 2017).

A função dessa assessoria consistia principalmente em estudar os documentos — em sua maioria provenientes dos ministérios e outros órgãos públicos — que lhes eram apresentados, coletar informações adicionais e preparar resumos para o presidente. Cabia-lhes também preparar mensagens, discursos, elaborar estudos e projetos de decretos e manter contato direto com senadores e deputados a fim de evitar que o Legislativo alterasse os projetos de lei enviados ao Congresso pelo chefe do Executivo (CPDOC/FGV).

Esta Assessoria Econômica da Presidência, chefiada por Rômulo de Almeida, foi integrada pelos economistas Jesus Soares Pereira, João Neiva de Figueiredo, Inácio Rangel, Tomás Pompeu Acióli Borges, Otolmi Stranch, Cleanto de Paiva Leite, Mário da Silva Pinto e Saldanha da Gama. Segundo Rômulo (CPDOC/FGV):

“Esses técnicos eram recrutados na base da disponibilidade deles, do desejo de trabalhar e na disposição de fazê-lo quase de graça, porque não havia recursos. Inclusive o orçamento do ano de 1951 não tinha um tostão para o gabinete da Presidência fazer algo em termos de Assessoria, foi um orçamento herdado. Logo, não tínhamos recursos para pagar, então eram pessoas que estavam disponíveis no serviço público e que trazíamos, colocando-as simplesmente à disposição da Presidência. Foi como recrutamos inicialmente o pessoal. Depois, conseguimos melhorar o padrão financeiro da equipe.”

Em entrevista ao projeto memória em comemoração aos 30 de criação do BNDE, 1982, Rômulo destaca a forma discreta como a assessoria trabalhava: “pelo anonimato em que

nós ficávamos, pela falta de status aparente, pouca gente se dava conta de que a Assessoria estava fazendo qualquer coisa que pudesse ser importante na política do governo Vargas, de maneira que isso nos facilitou muito.

Desde o início foram desenvolvidos projetos para uma política de energia baseada no petróleo, no carvão mineral e na eletricidade. Ao mesmo tempo, foi elaborado um programa de preservação, ampliação e melhor utilização das reservas florestais (CPDOC/FGV).

A importância da Assessoria Econômica na época de sua criação não se deveu apenas aos planos e projetos por ela preparados. O órgão significou também a introdução de novos métodos de trabalho junto à Presidência da República, e a valorização do técnico e do especialista na solução dos problemas do país (CPDOC/FGV).

Tinha Rômulo e sua equipe liberdade propositiva. Atuavam dando concretude aos projetos presidenciais e dos ministros, muitos dos quais chegavam às mãos da Assessoria de maneira bem “imatura”. Em algumas iniciativas, assumiam a negociação política, sempre por delegação do presidente Vargas, mas jamais participavam dos louros. Depois da contenda, retiravam-se de volta aos bastidores (ALMEIDA, 1990, p. 5-7, 11).

4. As contribuições de Rômulo Almeida para o desenvolvimento econômico nacional

Segundo Lima et al, para o próprio Rômulo Almeida, sua contribuição não partia de um ideal desenvolvimentista, mas sim de um nacionalismo, visto que o centro de seu pensamento era garantir que o país e as unidades federativas do Nordeste, região historicamente marcada por um repasse injusto do governo central, atingissem seu potencial produtivo.

O fato é que Rômulo Almeida é um personagem importantíssimo por sua atuação e participação nos mais importantes projetos políticos e econômicos brasileiros durante, principalmente a década de 1950, período marcado, sobretudo, pela atuação explícita do Estado brasileiro no processo de industrialização do país (NETO, 2013).

Coube ao personagem em questão um papel decisivo ao idealizar diversos projetos e transformações da estrutura econômica brasileira e participar ativamente da formação das organizações e instituições do Brasil contemporâneo (NETO, 2013).

Várias dimensões do desenvolvimento: infraestrutura econômica, planejamento estatal, educação, cultura, federalismo, política externa, questão agrária e desenvolvimento regional, dentre outras. Aliás, uma das peculiaridades Rômulo foi a de ter fundido várias dessas dimensões nos seus projetos (BARBOSA, 2017).

Dentre as atividades voltadas para o desenvolvimento regional durante o período, Rômulo elaborara a versão final do projeto da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) – antecessora da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) –, criada em 1953. Acaba por assumir, em janeiro de 1954, a presidência do BNB, quando se muda para Fortaleza e cria a instituição literalmente do nada (BARBOSA, 2017).

Neste contexto, Rômulo Almeida liderando a Assessoria da Presidência da República durante o segundo governo Vargas, organizaria os estudos realizados desde 1951 e publicaria dois anos mais tarde o documento intitulado “Planejamento do Combate às secas” (BNB, 1985).

De acordo com Neto e Cosentino (2014), a primeira parte desse estudo desmistificaria toda essa concepção política e econômica de que o atraso nordestino era consequência das secas que castigavam a região, fornecendo explicações para as causas do “problema econômico fundamental” da região Nordeste. Na concepção de Rômulo, o processo de industrialização por substituição de importações fez com que a atividade econômica se concentrasse no Centro-Sul do país, ao passo em que se aumentavam os desequilíbrios regionais. O Nordeste que exportava produtos para o exterior sofria com a política cambial (de valorização artificial do Cruzeiro) em benefício da indústria nascente na região Centro-Sul. Em suas palavras:

O fato mais sensível é que os estados do Nordeste (inclusive Bahia) altamente para as exportações brasileiras e pouco participam das importações. A estrutura do comércio regional é caracterizada por grande saldo no comércio com o exterior e pesado déficit no comércio interno. (...) o efeito econômico é um desequilíbrio nos termos de troca e uma descapitalização pelo fato de venderem a preços de competição internacional, e de comparem (mesmo no caso de não haver defasagem entre o câmbio oficial e o câmbio livre) a preços que são os preços de escassez ou os preços de inevitável proteção do mercado interno. (BNB, 1985, p.228)

De maneira a institucionalizar e fornecer elementos técnicos necessários para a continuidade do planejamento regional, Rômulo propôs, concomitantemente com a constituição do BNB, a criação do Escritório Técnico de Estudos Econômicos (ETENE).

Ficaria esse órgão responsável a realizar estudos para o desenvolvimento da região, desenvolver pesquisas sobre suas potencialidades e treinar os futuros técnicos especializados que comporiam o quadro de funcionários do BNB (NETO E COSENTINO, 2014).

Rômulo Almeida revela-se um cultor do institucionalismo, um homem que apostava na criação e na modernização das instituições, apontando a reforma do Estado. Essa linha de orientação aparecia na criação do Banco do Nordeste, na implantação de cursos de orçamento por programa, principalmente na criação do Etene do BNB, com a valorização do trabalho de Stefan Robock (PEDRÃO, 1956).

Importante perceber que Rômulo Almeida foi a figura principal desta assessoria, principalmente, quando a mesma passou a tratar a problemática regional, em suma, o problema do Nordeste. Neste sentido, Rômulo participa ativamente na criação do projeto do Banco do Nordeste do Brasil onde seria seu primeiro Presidente²² em 1954 (NETO, 2013).

Foi também no período Vargas que, por solicitação do presidente, projetou o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), pensado inicialmente como instrumento para financiar obras contra a seca, mas que Rômulo acabou orientando para tornar-se uma instituição de desenvolvimento, com recursos oriundos de 0,8% da receita tributária da União. Em 1953, assumiu a presidência do BNB, da qual afastou-se após o suicídio do presidente Vargas, em 1954 (FIEB, 2013).

A segunda iniciativa refere-se aos documentos que embasaram a criação do Banco do Nordeste do Brasil – aprovado em 1952 e instaurado no final de 1953 –, elaborados por Rômulo e seus colegas da Assessoria Econômica, Jesus Soares Pereira e Thomaz Pompeu de Acioli Borges. O futuro banco deveria atuar de maneira diferente do Banco do Brasil. Mais como um banco de desenvolvimento, estimulando operações peculiares na região e atuando como centro de elaboração de projetos, para o que seria criado conjuntamente o Etene, o mesmo que formaria quadros técnicos para o próprio BNB e se encarregaria da elaboração do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), já sob a supervisão de Celso Furtado (BARBOSA, 2014).

No segundo governo Getúlio Vargas (1950- 54), quando ocupou o Gabinete Civil da Presidência da República, em 1951, foi incumbido pelo presidente de organizar e chefiar sua Assessoria Econômica, sendo um dos principais responsáveis pela definição do modelo de exploração de petróleo baseado no monopólio estatal, decisão política que resultou na criação da Petrobras (FIEB, 2013).

O projeto de modernização, representado pelo Banco do Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), materializou-se junto com o modelo de transporte rodoviário, com a polarização de São Paulo, com a integração do sistema bancário (PEDRÃO, 1956).

No campo energético e elétrico, a assessoria participou ativamente na idealização dos projetos e criação: da Petrobrás, do Plano Nacional do Carvão e da Eletrobrás (que viria a ser criada de fato nos anos de 1960). Não podemos esquecer também de sua contribuição no campo da educação, com a criação da CAPES (NETO, 2013).

As novas instituições – BNB, BNDES, Petrobrás, CNPq, CAPES, além das várias comissões temáticas criadas entre 1951 e 1954 – foram a maneira encontrada por Getúlio para contornar as resistências políticas provenientes dos grupos de tendência mais conservadora (BARBOSA, 2017).

Pelo tamanho e a importância nos dias atuais dessas Empresas, e desses grandes bancos públicos de fomento que foram idealizados na década de 1950 por toda assessoria econômica do Presidente Getúlio Vargas, liderados por Rômulo de Almeida, podemos ter ideia da capacidade de planejamento e execução desses “técnicos nacionalistas” e o quanto esses projetos foram importantes para a construção do nosso país.

5. Conclusão

Rômulo Almeida teve uma grande contribuição na política federal para o Nordeste pensando e executando, fazendo com que assim conseguisse diminuir os desequilíbrios regionais. Este estudo tanto de suas contribuições quanto de sua trajetória é essencial para continuarmos observando a região Nordeste como um terreno em evolução, digno de oportunidades e esperanças. As desigualdades por Rômulo combatidas não deixaram de

existir nos últimos tempos, o planejamento da administração pública continua sendo necessário para que a região se desenvolva.

Essa importância dada a Assessoria Econômica na época em que se foi criada não se deu apenas pelos planos e projetos por ela preparados. O órgão também teve um significado com a introdução de novos métodos de trabalho junto à Presidência da República, e a valorização do técnico e do especialista na solução dos problemas do país.

Sendo assim, podemos observar a dedicação que Rômulo Almeida, uma pessoa que se considerava praxista, teve a serviço do Brasil o seu ponto de vista em relação ao pensamento econômico e sua verdadeira contribuição. Através deste trabalho onde tentamos demonstrar um pouco de seus feitos para agregar nos conhecimentos históricos já existentes.

Referências

1. ALMEIDA, R. B. (1954). Extrato da carta, datada de 24 de junho de 1954, de Rômulo Almeida ao Presidente Getúlio Vargas em resposta à carta de exoneração da função de Oficial de Gabinete e agradecimento pela assunção do cargo de Presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).
2. ALMEIDA, R. B. (2009). Traços da história econômica da Bahia no ultimo século e meio. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, 19, 82–102.
3. _____. Rômulo Almeida. Depoimento [1988]. Rio de Janeiro: CPDOC/ FGV – SERCOM/Petrobras, 1988. 199 p. da t. (" Projeto Memória da Petrobrás")
4. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. O Nordeste no Segundo Governo Vargas. Fortaleza: BNB, 1985.
5. BARBOSA, A. de F., & KOURY, A. P. (2012). Rômulo Almeida e o Brasil desenvolvimentista (1946-1964): ensaio de reinterpretação. *Economia e Sociedade*, 21(spe), 1075–1113. <https://doi.org/10.1590/s0104-06182012000400014>
6. BARBOSA, Alexandre de Freitas. “Pensando, planejando e executando o Desenvolvimento: Rômulo Almeida da Bahia para a Nação e de volta para a Bahia”. In: *Revista DESENBAHIA*, vol. 11, n. 20, set. 2014.
7. _____. O Brasil Desenvolvimentista (1946-1964) e a trajetória de Rômulo Almeida: ensaio de interpretação histórica. ISBN 0045-6535. DOI: 10.1016/j.jenvman.2018.01.013. São Paulo: set, 2017.
8. BNDES. (1982). *Projeto Memória BNDES: Entrevista com Romulo de Almeida*.

Retrieved from <https://www.youtube.com/watch?v=1i70JddRomI&feature=youtu.be>

9. Federação das Indústrias do Estado da Bahia. Rômulo, Desenvolvimento regional e industrialização / Federação das Indústrias do Estado da Bahia — Salvador: Sistema FIEB, 2013.
10. JAGUARIBE, Hélio. “Jornal do Brasil, 28/11/1988”. In: ALMEIDA, Aristeu Barreto de (org.). Rômulo Almeida: Construtor de sonhos. Salvador: Corecon-Bahia, 1995.
11. LATINI, Sidney. A implantação da indústria automobilística no Brasil: da substituição de importações à globalização passiva. São Paulo: Alaúde Editorial, 2007.
12. LIMA, M.C; BITU, T.T.A.;SALES, G.L. Rômulo Barreto Almeida: Espírito de Planejador, Demiurgo do Estado Brasileiro Moderno. cap. 06. Livro: *Peregrinos da Ordem do Desenvolvimento: gestores públicos do Nordeste na Formação do Estado Republicano (1930-1964)*, organizadores Fernando Guilherme Tenório, Sérgio Eduardo de Pinho Velho Wanderley. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2019. ISBN: 978-85-419-0300-4
13. NETO, F. M. V. *Rômulo Almeida e o Desenvolvimento Regional Brasileiro.* , (2013).
14. NETO, F.M.V.; COSENTINO, D. *Rômulo Almeida: Banco do Nordeste do Brasil e a Comissão de Planejamento Econômico na Bahia.* Economia Baiana: X Encontro de Economia Baiana, págs. 92-114. SET. 2014.
15. PEDRÃO, F.C. *A administra política de Rômulo Almeida: pensar (e viver) o futuro.* Rev Bras Adm Pol, I. 1956
16. SOUZA, Aristeu; ASSIS, J. C. (2006). *A serviço do Brasil: a trajetória de Rômulo Almeida* (Aristeu So).